

A IMPORTÂNCIA DA RODA DE CONVERSA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

1 Alessandra Morais Linhares

2 Patricia Aparecida Pedroso

Resumo

O presente artigo em pauta tem como objetivo investigar como se dá a participação das crianças na roda de conversa e os benefícios que a roda de conversa promove. Para que assim possamos compreender teoricamente a importância da roda na rotina diária da Educação Infantil dialoguei com alguns autores, como Bombassaro (2010), Warschauer (1993), Oliveira (2005), Zabalza (1998), Vasconcelos (2002) e também a RCNEI(1998). Bombassaro (2010) diz que a roda que ela defende é aquela que envolve a partilha de experiências e culturas, diálogos verbais e não verbais, desta forma este momento é um dos mais importantes, pois traz diferentes possibilidades para os participantes da roda, sendo então que este momento não é para o professor utilizar para depositar ideias nas crianças. Através desta pesquisa pode se constatar que através da prática da roda de conversa na educação infantil é possível a criança desenvolver a comunicação, autonomia, o respeito a diversidade, o desenvolvimento da imaginação dentre outras possibilidades de desenvolvimento e aprendizagem. Concluiu-se então que a roda de conversa deve estar cada vez mais presente nas propostas pedagógicas da educação infantil, onde as crianças sejam protagonistas.

PALAVRAS CHAVE: Roda de conversa. Participação. Educação Infantil.

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo é um artigo acadêmico do Curso de Pós- Graduação em Educação Infantil e Anos Iniciais, oferecido pela Universidade do Oeste de Santa Catarina- UNOESC. O estudo tem por objeto de investigação a roda de

conversa na educação infantil, no qual foi realizado um estudo bibliográfico sobre o tema.

Esta pesquisa é de suma importância, pois nota-se que a roda de conversa está presente diariamente na educação infantil. Percebe-se que este instrumento utilizado nas escolas proporciona diálogo das crianças entre elas e também com o(a) professor(a) na quais todos podem se olhar e aprender uns com os outros.

Percebe-se que um dos principais motivos para realização das rodas de conversa é o aprendizado do diálogo entre todos, sabendo respeitar o outro, realizar acordos e combinados, fazer com que as trocas de ideias contribuam para o desenvolvimento social das crianças, beneficiando assim, a qualidade das relações entre as crianças e na qual consigam expor seus sentimentos, vontades e pensamentos por meio da conversa.

É indispensável que as crianças tenham um momento de liberdade para conversa e que desta maneira tenham a certeza que são ouvidas e que merecem atenção, por isso, é muito importante que os professores vejam seus alunos como um ser humano de pouca idade, que também tem suas opiniões próprias.

Por meio da roda de conversa temos a oportunidade de conhecer melhor nossos próprios alunos, sendo assim, ensinamos e aprendemos juntos, conhecendo as diferenças e semelhanças existentes na turma. Através desta pesquisa busca se responder as seguintes perguntas:

- Qual a importância da roda de conversa na educação infantil?
- Como teoricamente a roda de conversa é concebida?
- Como a roda de conversa é organizada/planejada na educação infantil?
- Como se dá a participação das crianças na roda de conversa?

Tendo como principal objetivo:

- Compreender a importância da roda de conversa na educação infantil

E objetivos específicos:

- Compreender teoricamente a roda de conversa.

- Analisar como a roda de conversa é organizada/planejada na educação infantil.

2 DESENVOLVIMENTO

A RODA DE CONVERSA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O QUE DIZ A TEORIA

Primeiramente, foi buscado analisar a teoria presente no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, pois é um documento que orienta o educador na sua prática pedagógica, e ele também aborda a roda como um instrumento pedagógico de suma importância para o dia a dia na Educação Infantil. Posteriormente foi feita uma busca por autores que pesquisaram sobre roda de conversa, para assim contribuir com essa temática, e nos auxiliar a clarear a importância da participação das crianças e o papel do professor na roda.

No passado, a roda de conversa era vista como um meio de diálogos informais, entre familiares e amigos, na qual partilhavam seus momentos de alegria e de tristezas. Hoje, além de tal fato, a roda também é concebida como um instrumento de pesquisa e diálogo na sala de aula, momento que pode ser rico de escuta e fala, pois é a partir desta troca que ocorrem as diferentes ideias e os diferentes aprendizados.

No Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, a roda de conversa é vista como um momento de diálogo e troca de ideias, onde a mesma se dá por troca de falas, aprendizagem, dúvidas e descobertas, é importante ressaltar também que a roda serve para valorizar o grupo.

Esse instrumento pedagógico chamado roda de conversa além de contribuir para a construção do conhecimento, valoriza a relação dialógica entre os diferentes sujeitos, fazendo assim uma construção coletiva de saberes, respeitando as diferenças de cada um.

Este momento é de suma importância para o desenvolvimento da fala e da escuta, bem como do respeito para com o outro, pois é preciso respeitar as diferenças e o ponto de vista do outro. Neste ponto também se constrói e reconstrói novos conhecimentos entre os envolvidos na roda de conversa.

É importante ressaltar que esses momentos em que a criança participa na troca de diálogos revestem-se de uma identidade de grupo que ao mesmo tempo revela sua própria identidade histórica, proporcionando assim uma responsabilidade individual e coletiva, estabelecendo novos significados a sua vivência e a tomada de decisões.

Esse momento de escuta na roda de conversa estimula a criança a reconhecer o outro, e suas ideias e formas de pensar, segundo Warschauer (1993, p.46) as rodas se caracterizam por:

Reunir indivíduos com histórias de vida diferentes e maneiras próprias de pensar e sentir, de modo que os diálogos, nascidos desse encontro, não obedecem a uma mesma lógica. São às vezes atravessados pelos diferentes significados que um tema desperta em cada participante.

Esses diálogos são muito relevantes, pois é a partir deles que as crianças organizam suas ideias, podendo expressá-las e problematizá-las, e até mesmo transformar sua opinião, criação de novas ideias e reflexão sobre diferentes temas trazidos na roda.

Além disso, durante este momento as crianças têm a liberdade de expressão, podem sanar suas dúvidas e curiosidades, compartilhar saberes, experiências, tristezas e alegrias, em um processo de diálogo e aprendizagem que envolve a fala e escuta do outro.

A roda de conversa é um momento de interação e diálogo, o qual tem por objetivo a troca de saberes sobre determinada temática, e a reconstrução do conhecimento, momento que a criança pode se expressar e dar a sua opinião, desta forma Freire; Shor (1987) afirmam:

O diálogo não é uma situação na qual podemos fazer tudo o que queremos. Isto é, ele tem limites e contradições que condicionam o que podemos fazer. Para alcançar os objetivos de transformação, o diálogo implica em responsabilidade, direcionamento, determinação, disciplina, objetivos (FREIRE; SHOR, 1987, p. 127).

Desta forma, concluímos que a roda de conversa precisa ter um direcionamento sobre o que vai ser conversado, ou seja uma pauta que deixe claro o assunto e o objetivo da roda bem como os combinados para que

todos tenham direito a participar e expressar seus pensamentos e opiniões sobre determinado assunto, provocando muitas vezes até um conflito de ideias, mas um conflito que pode ser construtivo no qual há troca de saberes entre os participantes da roda.

A roda de conversa é, portanto, muito importante no dia a dia da educação infantil, pois é um momento de partilha, aprendizagens, em que a criança aprende a conversar, pois a roda é para conversar e não apenas para ocupar tempo como afirmou a autora Bombassaro (2010). Desta forma o professor deve explorar esse momento, buscando trazer temáticas em que envolvam o grupo todo, para que haja uma participação ativa na roda.

Segundo Bombassaro (2010) é indispensável o planejamento da roda:

[...] a roda começa antes mesmo de o professor ir ao encontro das crianças e convocá-las para a Roda; começa quando o professor planeja a Roda, retomando suas memórias e seus registros sobre as Rodas anteriores, pensando-a na relação com as demais situações que vão compor a rotina do dia. (BOMBASSARO,2010,p.40).

Desta forma mesmo que a roda seja realizada todos os dias, é de suma importância o professor realizar o planejamento delas, como planeja as suas aulas, para que assim não seja uma coisa mecânica, mas mobilizadora para qual devemos buscar identificar e trazer assuntos que dizem respeito ao grupo e que realmente seja relevante se trabalhar.

Ou seja, a roda vem com o intuito de auxiliar o professor a abordar diferentes assuntos fazendo com que as crianças contribuam de diferentes maneiras, onde é possível então a troca de saberes, mas para isso a Roda deve ser planejada, tanto o assunto a ser trabalhado quanto a sua duração. Vimos á partir de Bombassaro 2010, que a roda é muito importante, porém, ainda tem professores que por esse momento ser de liberdade de expressão das crianças, esclarecimento das atividades do dia não percebem a riqueza de oportunidades de conhecimento e desenvolvimento, que este momento oferece, e usam a roda simplesmente para preencher a rotina.

O momento da roda de conversa se destina a investigação, a busca de saberes sobre determinado assunto, fazendo assim, com que as crianças

sejam capazes de construir diferentes conhecimentos importantes para o seu desenvolvimento, estimulando-as para que aprendam a observar, perguntar, pensar, imaginar, dentre outras possibilidades.

O momento da roda é importante, pois proporciona situações de aprendizagem, estamos oportunizando aos participantes, que aprendam cada vez mais de uma forma mais lúdica e atraente, é através da conversa que as crianças aprendem a conversar, a respeitar o outro, pois de acordo com Warschauer (1993, p.46) a característica da roda é:

Reunir indivíduos com histórias de vida diferentes e maneiras próprias de pensar e sentir, de modo que os diálogos nascidos desse encontro, não obedecem a uma mesma lógica. São, às vezes, atravessados pelos diferentes significados que um tema desperta em cada participante. [...] A constância dos encontros propicia um maior entrelaçamento dos significados individuais, a interação aumenta e criam-se significados comuns, às vezes até de uma linguagem própria.

Warschauer (1993) nos faz perceber que a roda de conversa assim como em qualquer relação tem conflitos e desentendimentos, pois somos diferentes e pensamos diferente uns dos outros, e o diálogo se faz necessário, para a resolução dos conflitos. Nota-se então como a roda de conversa auxilia nesse meio, pois ela consegue fazer uma aproximação entre os membros do grupo/turma, melhorando até mesmo a relação entre eles.

Warschauer (1993) em seu livro —A Roda e o Registroll, fala sobre a importância da roda na rotina das crianças, pois de acordo com a autora quando ainda pequenas as crianças tem uma característica marcante que consiste em não conseguir se colocar no lugar do outro, e esses momentos de roda são fundamentais para contribuir na relação entre as crianças e a professora, no qual aprendem a respeitar o outro, se colocando no lugar do outro.

Segundo Warschauer, (1993, p.47) —[...] a roda é uma construção própria de cada grupoll., por que o grupo é quem vai escolher o seu ritual da roda, alguns escolhem fazer fora da sala, utilizando cadeiras ou almofadas, desta forma o professor é quem deve estabelecer um ambiente adequado

para a realização da roda, no qual este espaço não precisa ser sempre o mesmo para que assim ocorra a liberdade de expressão oral e corporal.

Contribuindo para este pensamento trago também Bombassaro (2010, p.44) —cada grupo de criança com sua professora vai construir um jeito de organizar-se física e espacialmente na Roda, ser Roda, em roda, funcionar na Roda. II Compreendemos à partir disto, que roda é uma livre expressão de cada um, buscando uma maneira de se sentir mais à vontade, que além de aprendizagem é também um momento descontraído.

A roda de conversa proporciona inúmeros aprendizados e conhecimentos para todos os participantes deste momento, para o qual podem criar, repensar e reviver momentos vivenciados. Percebe-se que a roda é uma ferramenta de grande relevância para o professor, pois assim ele conhece a turma e suas particularidades, com um olhar atento as manifestações de cada criança.

Sendo assim, a roda é um momento produtivo, onde surgem inúmeras ideias de temas a serem trabalhados em sala, pode ser considerado um momento onde as crianças mais se interessam pelos assuntos a serem trabalhados, pois este é um momento de aproximação de professor e aluno.

A roda de conversa na educação infantil é de suma importância para o desenvolvimento da linguagem, diante disso é possível perceber a necessidade deste momento estar presente na rotina diária para o qual o professor deve planejar bem o que irão conversar, para que essa conversa não seja vazia, e sim, que faça sentido para a criança utilizar uma linguagem que a criança entenda, para pensar um pouco mais sobre o desenvolvimento da linguagem oral que é um dos objetivos da roda, busquei suporte em Vygotsky e Piaget.

Para Vygotsky (1994), ao longo do seu desenvolvimento a criança faz um movimento no qual seu pensamento evolui através da linguagem, que inicialmente é construída socialmente para posteriormente passar a ser individual.

Já para Piaget (1995) a fala da criança inicialmente não tem uma função social, o movimento da fala é ao contrário do que afirma Vygotsky,

sendo assim a fala passa do individual para o social. Mesmo com opiniões diferentes sobre a linguagem, os dois autores afirmam que existe uma relação entre linguagem e pensamento, o que podemos afirmar que pode ser aprimorado/organizado nas rodas de conversa.

É para se comunicar e se expressar que o homem cria e utiliza o sistema de linguagem, inicialmente é a necessidade de comunicação que faz com que impulse o desenvolvimento da linguagem.

Freire 1987 faz uma comparação sobre a importância do diálogo entre educando e educador:

O diálogo começa na busca do conteúdo programático: daí que, para esta concepção (de educação) como prática de liberdade, a sua dialogicidade começa, não quando o educador-educando se encontra com seus educandos- educadores em uma situação pedagógica, mas antes, quando aquele se pergunta em torno do que vai dialogar com estes. Esta inquietação em torno do conteúdo do diálogo é a inquietação em torno do conteúdo programático da educação. (FREIRE, 1987, p.83 apud JUNQUEIRA, 2005, p.22).

Quando o professor planeja o conteúdo a ser abordado e estudado na roda ele deve primeiramente pensar se este assunto é adequado para trabalhar com determinada faixa etária, pois os diálogos devem ser pensados de maneira com que as crianças possam participar e contribuir para tal debate.

O planejamento da roda deve sempre ser pensado a partir do contexto da turma, ou seja, as características das crianças e seu desenvolvimento e aprendizagem. É importante salientar que a roda deve ter como princípio o diálogo, que pressupõe a participação das crianças, e o direito de todas participarem. Nos diferentes assuntos, o professor deve buscar estratégias para que o diálogo se torne realmente efetivo entre e com as crianças.

A partir destes diálogos programados pelo professor, que refletem as inquietações de seus alunos pode ser feita a seleção e articulação dos conteúdos a serem trabalhados posteriormente, no qual o professor crie situações de aprendizagem e seus alunos tenham a oportunidade de

participar, e de acordo com a CDC (Convenção sobre os direitos das Crianças 1990):

Artigo 12:

1. Os Estados Partes assegurarão à criança que estiver capacitada a formular seus próprios juízos o direito de expressar suas opiniões livremente sobre todos os assuntos relacionados com a criança, levando-se devidamente em consideração essas opiniões, em função da idade e maturidade da criança.

2. Com tal propósito, se proporcionará à criança, em particular, a oportunidade de ser ouvida em todo processo judicial ou administrativo que afete a mesma, quer diretamente quer por intermédio de um representante ou órgão apropriado, em conformidade com as regras processuais da legislação nacional.

Desta forma se percebe o quanto é indispensável à participação ativa da criança desde pequena e a importância de um contexto educativo e de desenvolvimento que tenha seus direitos respeitados. Então, a escola deve compreender os direitos da criança, promovendo uma mudança organizacional, para que a criança possa participar ativamente.

Segundo Oliveira (2005), a roda de conversa tem como finalidade auxiliar na rotina da criança onde ocorre o desenvolvimento da comunicação, que é uma peça de suma importância no seu dia a dia, pois é por meio da conversa que se permite aprendizagens de várias competências.

Nota-se a importância da roda de conversa também para auxiliar a criança a perder certos medos, como por exemplo, o medo da conversa coletiva. A roda auxilia portanto, a criança a desenvolver a fala, pois muitas crianças se sentem inicialmente envergonhadas ao falar em público e no contexto da roda vão aprendendo a dialogar em grande grupo e enfrentar o público.

Zabalza (1998), afirma que a educação infantil visa uma educação baseada na autonomia e na identidade, em que as crianças apreendam por observação direta, por exploração pessoal e imitação, cabe ao professor então estimular a autonomia das crianças, e cabe a ele também dedicar

parte de seu tempo com as crianças para observar as atividades e o comportamento delas em diferentes situações.

Por isso, é de suma importância que a roda de conversa esteja presente na rotina diária, pois é um elemento fundamental que pode proporcionar um desenvolvimento integral da criança. É preciso também que o professor ao planejar as suas atividades pense em seus alunos, e que a sua prática atenda realmente as necessidades das crianças.

Segundo Angotti (2008), a criança deve ser vista como um ser que manifesta sua singularidade, sociabilidade, historicidade e cultura, que por meio das práticas de educação, deve ter garantido o direito ao desenvolvimento em todos os aspectos: físico, emocional, afetivo, cognitivo e social.

A criança é protagonista do seu próprio desenvolvimento, pois ela tem direitos na sociedade a qual pertence, pois de acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil:

A organização de situações de aprendizagens orientadas ou que dependem de uma intervenção direta do professor permite que as crianças trabalhem com diversos conhecimentos. Estas aprendizagens devem estar baseadas não apenas nas propostas dos professores, mas, essencialmente, na escuta das crianças e na compreensão do papel que desempenham a experimentação e o erro na construção do conhecimento. (MEC/SEF, 1998, p. 29-30).

Devemos ter um novo olhar para a educação infantil, no qual devemos respeitar a natureza da criança promovendo assim um desenvolvimento seguro e integral do qual ela possa participar ativamente.

Pois de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009):

Art. 9º As práticas pedagógicas que compõe a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que :

V- ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;

Sendo assim, o professor deve fazer mais atividades nas quais promovam a participação ativa das crianças, onde todas tenham oportunidade de se expressar e serem ouvidas, ampliando assim sua autoconfiança, saber dividir, desenvolver sua autonomia, saber compartilhar dentre outras coisas relacionadas ao seu desenvolvimento, sendo que de acordo com as RCNEI(1998):

Considerando que o desenvolvimento de atitudes cooperativas e solidárias, entre outras, é um dos objetivos da educação infantil, e considerando as especificidades da faixa etária abrangida, torna-se imprescindível que a instituição trabalhe para propor à criança a cooperação como desafio, de forma que ela reconheça seus limites como próprios dessa idade, ao mesmo tempo em que se sinta instigada a ultrapassá-los. Nesse sentido, o trabalho com este eixo pode promover a capacidade das crianças para cooperarem com seus colegas, por meio das situações de explicação e argumentação de ideias e opiniões, bem como por meio dos projetos, nos quais a participação de cada criança é imprescindível para a realização de um produto coletivo. (MEC/SEF 1998, p.199 e 200).

Tendo em vista que uma das finalidades da roda de conversa é o desenvolvimento da comunicação, desta forma, ela se torna indispensável na rotina das crianças, pois é por meio da conversa que a criança aprende diferentes competências. Pois é nesta fase que a criança se encontra em uma educação que é baseada na identidade e autonomia, sendo que elas aprendem por meio da observação direta e pela exploração pessoal, e muitas vezes também pela imitação.

E é nesses primeiros anos da educação que o professor exerce grande influência na vida das crianças, e para tanto é preciso que o professor planeje atividades que tenham como objetivo estimular diversos aprendizados, levando sempre em conta o que o aluno já sabe, para que assim possa realmente contribuir com o seu aprendizado, e nenhum espaço é melhor para se descobrir o que o aluno já sabe sobre determinado assunto do que em uma roda de conversa, assim, certamente você irá suprir as necessidades de seu aluno.

Sabemos que a infância é uma das fases mais importante do desenvolvimento do indivíduo, e assim o professor nesta fase deve trabalhar o desenvolvimento com as crianças, fazendo com o que atenda os interesses e as necessidades de seus alunos.

O RCNEI (1998) ainda afirma que as experiências prioritárias para as crianças da educação infantil são as que envolvem a utilização da linguagem oral para se expressar, e que para isso então é preciso que o professor promova situações nas quais as crianças possam conversar, interagir verbalmente, ouvir histórias contadas e lidas pelo professor, tendo em vista que tudo isso pode ser realizado em uma roda de conversa bem planejada:

Outra possibilidade interessante é utilizar a gravação das rodas de conversa ou outras situações de interlocução. Com isso, o professor pode promover novas atividades para que as crianças reformulem suas perguntas, justifiquem suas opiniões, expliquem a informação que possuem, explicitem desacordos. (MEC/SEF 1998, p.156).

Através desta prática o professor poderá também reavaliar e refletir quanto a sua prática podendo assim fazer os reajustes necessários se for o caso, pois criança em sua fala traz seus modos próprios e particulares de pensar, o que não pode ser confundido com um falar sem sentido. Desta forma, cabe ao professor ajudar seus alunos a se expressarem, criando um clima de respeito, afeto e confiança onde as crianças possam desfrutar o prazer e a necessidade de se comunicar apoiadas na parceria do adulto, o que é fundamental, principalmente se tratando de crianças pequenas. o envolvimento das crianças nessa

3 CONCLUSÃO

Conclui que a roda de conversa além de proporcionar estes momentos de aproximação entre professor e aluno, auxilia no processo de ensino e aprendizagem do grupo, pois é nesse momento e espaço, que a professora pode planejar e realizar as tarefas e rotinas diárias. E exercitar a participação ativa das crianças, incentivando-as a falarem e até serem mediadora da

roda, portanto, este momento estimula a criança a perder a vergonha e ter autonomia na fala e a expressar suas ideias.

Percebeu se teoricamente que a roda é um tempo/espaço muito importante que o professor pode utilizar para mediação do conhecimento. Lembrando sempre, que para ser um espaço/tempo de qualidade, a roda deve se ter um planejamento, ou seja, a roda deve ser planejada pelos professores para ter uma intencionalidade. É importante também ressaltar que a roda além de proporcionar inúmeras aprendizagens para as crianças, pode ser utilizada para a construção coletiva de regras e combinados, tanto para —regulamentarll o momento de roda quanto para o momento das atividades diárias.

O momento da roda estimula as crianças a criar autonomia, expor suas ideias, aprender a trabalhar em grupo. Além disso, a conversa em roda também possibilita que as crianças aprendam palavras diferentes, assuntos variados, aprendam a fazer debates, enfim, esses momentos são com toda certeza muito importantes para as crianças se perceberem como seres humanos que tem muita importância na sociedade.

REFERÊNCIAS

ANGOTTI, M. Educação infantil: para que, para quem e por quê ? 2º edição. Campinas-SP: Editora Alínea, 2008.

BOMBASSARO, Maria Cláudia. A Roda na Educação Infantil: Aprendendo a Roda aprendendo a conversar. 2010. 96f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

BRASIL, Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

CONVENÇÃO DOS DIRETOS DAS CRIANÇAS, Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1990-1994/D99710.htm.

Acessado em : fev/2019

16

FERNANDES, N. Infância e Direitos: a participação das crianças nos contextos de vida- representações, práticas e poderes. Tese de Doutorado, Braga, Universidade do Minho, 2005.

FREIRE, P.; SHOR, I. Medo e ousadia. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

JUNQUEIRA FILHO, Gabriel de Andrade. Linguagens geradoras: seleção e articulação de conteúdos em educação infantil. Porto Alegre: Mediação, 2005

LIMA, Licínio C. Cidadania e educação: adaptação ao mercado competitivo ou participação na democratização da democracia? Educação, sociedade e culturas. Porto Alegre, n.23, p. 71-90, 2005.

MELLO, S.A. Concepção de criança e democracia na escola da infância: a experiência de Reggio-Emília. In: Caderno da FFC. Marília, v. 9, n.2, 2000.

OLIVEIRA, Z.R. Educação infantil: fundamentos e métodos. 2ª edição. São Paulo: Editora Cortez, 2005.

SILVA, Adriana Aparecida Rodrigues da, A participação das crianças na roda de conversa: possibilidades e limites da ação educativa e pedagógica na educação infantil - / Adriana Aparecida Rodrigues da Silva. – Goiânia, 2015. Dissertação (Mestrado).

VASCONCELOS, C. dos S. Planejamento: projeto de ensino - aprendizagem e projeto político pedagógico. 10 ed. São Paulo: Libertad Editora, 2002.

VYGOTSKY, L.S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

ZABALZA, M.A. Qualidade em educação infantil. 1ª edição. Porto Alegre, RS: Editora Artmed, 1998.

Sobre o(s) autor(es)

1 Alessandra Morais Linhares - aluna de Pós-graduação EAD Educação infantil e Séries Iniciais. e-mail: alessandralinhares@unochepeco.edu.br

2 Patricia Aparecida Pedroso - professora de Pós-graduação EAD no curso de educação Infantil e Séries Iniciais e coordenadora de extensão e pós-graduação EAD.